



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL

ATA N° 3/2023

SESSÃO ORDINÁRIA

28 de abril de 2023

PRESIDENTE: Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

1º SECRETÁRIO: Alcina Manuela B. P. C. Almeida

2º SECRETÁRIO: Vitor Júlio Outeiro Moraes

Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, no Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

Período Antes da Ordem de Trabalhos

Intervenção do Público

Ordem de Trabalhos

- 1. Aprovação das atas;**
- 2. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;**
- 3. Tejo Ambiente, EIM, S.A. - Plano de Atividades e Orçamento para 2023;**
- 4. Tejo Ambiente, EIM, S.A. - Prestação de Contas do ano 2022;**
- 5. Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais do Município e respetiva avaliação - Exercício de 2022 – Aprovação;**
- 6. Proposta da Conta gerência do ano de 2022;**
- 7. Contratação Empréstimo MLP até 355 mil euros - várias obras - redistribuição de valores;**

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, Adérito Miguel Gaspar Garcia, Joana Marcos Barroso Ramos, Maria Aida Costa Batista, Joaquim António Lopes Serras, Rui Manuel Lourenço Valente, Dora Grácio, Fernando Cascalheira Vasco, Marcelo Serras, Jorge Gomes, César Filipe Gonçalves Marques, Paulo Jorge Falcão Lourenço, Adriano Chambel Grácio Martins, Vitor Júlio Outeiro Morais, Alcina Manuela Batista Pinto Cardoso Almeida, Luis Carlos Bandeira Martins, Paulo José Casola Pedro, Dora Maria Lavrador dos Santos, Duarte Nuno Alves Batista. -----

Estiveram também presentes, os Senhores Vice-Presidente da Câmara – Jorge Manuel Gaspar e Vereadores, Pedro Manuel Lobato Duque e Patrícia Susana André da Silva. -----

Não esteve presente a Senhora deputada Rita Margarida Passarinho Navalho, que justificou antecipadamente a sua falta. -----

Período Antes da Ordem de Trabalhos

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal iniciou a reunião referindo o porquê de não ter colocado o tema proposto pelo PS na ordem de trabalhos da Assembleia, para não se criarem confusões, assim o tema que escolheu, para si era suficiente para se poder falar sobre tudo. -----

Fez referência ao sucedido na Assembleia da Republica naquele dia devido à falta de bom senso, sugerindo que neste tipo situações as pessoas sejam moderadas porque sempre se pode falar de tudo, não havendo necessidade de se criar segundos sentidos e, na sua opinião, a liberdade e a democracia continuam vivas, propondo que se comece a organizar uma sessão solene do 25 de abril de 2024, para as comemorações dos 50 anos do 25 de abril, que, na sua opinião, poderia ser logo a seguir ao hastear da bandeira. -----

Foi dada a palavra à Senhora Deputada Joana Ramos, informando sobre a reunião ocorrida na CIMT no dia 26 com a presença do diretor do Centro Hospitalar do Médio Tejo e da responsável dos centros de saúde, para esclarecerem questões no âmbito de uma nova reorganização dos serviços de saúde, tendo os deputados do PSD votado que se realizasse uma nova reunião extraordinária apenas para discutir esta assunto. -----

Sobre o 25 de abril, disse ainda, não se justificar o gasto do erário público numa sessão extraordinária na semana em que havia uma sessão da Assembleia Municipal, considerando ser lamentável que tenha havido tantas atividades comemorativas do dia da Liberdade e ainda assim alguns dos eleitos ali presentes tenham estado unicamente na assembleia extraordinária, na sua opinião, ninguém foi proibido de falar sobre mudança naquele dia, como foi insinuado, ninguém desrespeitou o Regimento da Assembleia e ninguém falou no Sardoal em particular nem sobre a mudança desejada. -----

Foi dada a palavra ao Senhor deputado Adérito Garcia, referindo que todos têm formas diferentes de ver os assuntos e isso faz parte da democracia e as divergências é que fazem com que se avance e não os consensos. -----

Continuou o Senhor deputado referindo-se à Semana Santa no Sardoal, parabenizando todos os envolvidos nas atividades. -----

Sobre a Assembleia Intermunicipal, disse que no âmbito da saúde o que está em cima da mesa é a mudança de modelo de gestão da saúde, a qual, até aquela data tem sido gerida pelo Centro Hospitalar do Médio Tejo, que gere três unidades hospitalares e, o ACES, que gere os Centros de Saúde, mas que não tem poder de decisão, dependendo diretamente da Direção Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, pretendendo-se implementar a unidade local de saúde, que agrega estas duas entidades e terá a gestão dos hospitais e dos centros de saúde. -----

Informou ter sido aprovado o relatório de contas e gestão da CIMT e aprovados os compromissos plurianuais de atividades. -----

O Senhor deputado questionou quantas semanas de atraso há nas obras do Externado face ao plano inicial de trabalho. -----

Sobre o 25 de abril, disse ser uma data que remete para os valores que a democracia em si encerra, sendo importante que se tenham atitudes que demonstrem que as pessoas são democratas e que defendem a democracia. -----

Na sua opinião o hastear da bandeira foi monocromático ou monopolítico, mas foi uma opção do Senhor Presidente. -----

Sobre a Assembleia Extraordinária disse que se teve todo o mês de abril para ser feita a sessão ordinária, e apesar de as contas só terem sido aprovadas na segunda-feira é uma questão de planeamento, mas o 25 de abril só ocorre num dia. -----

Sobre o tema da sessão extraordinária, referiu que o Presidente da Assembleia fez o que entendeu, apesar de lhe ter explicado qual a intenção do PS sendo que a Assembleia foi solicitada de uma forma potestativa e, de acordo com o Regulamento e com a Lei não pode ser alterada a ordem do dia ou o tema que foi solicitado, e com base nisso acha que não foi cumprido o Regimento da Assembleia, proposto pela mesa e aprovado por maioria, tendo o Senhor Presidente faltado ao cumprimento da Lei, o que não o deixa tranquilo para o futuro, no seu entender o Senhor Presidente deixou de ter a capacidade para poder continuar a assumir o cargo que assume, sendo esta a conclusão a que chegaram os eleitos do PS, devendo ser consequente e assumir as suas responsabilidades e assumir o que a sua consciência disser. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia, dizendo que a sua consciência está perfeitamente tranquila que cumpriu com o Regimento, tendo convocado uma Assembleia sobre o 25 de abril, dentro do tema e com bom senso, questionando se na bancada parlamentar do PS comungam todos da mesma opinião, estando a sua reflexão feita e que agirá sempre de acordo com o que lhe parece mais correto, não tendo limitado em nada a discussão, que foi sobre o tema proposto, 25 de abril, mas sem metáforas, sem provocações. -----

Referiu ter falado com outras pessoas do PS e parece-lhe haver muita falta de frontalidade de algumas pessoas porque o Senhor deputado Adérito é a única pessoa com essa opinião, sendo que na política as pessoas devem ser frontais e leais, que é o um pilar básico. -----

Referiu estar naquela posição sobretudo, além da democracia da liberdade, para defender o Sardoal, sentindo-se ofendido por lhe ter sido feita aquela proposta. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo não receber lições de democracia do Senhor deputado Adérito Garcia, e que na maior parte das vezes em tantos

hasteares da bandeira, o senhor deputado não comparece e por esse facto, não sabe que são convidados os Presidentes das Juntas de Freguesia para o hastear da bandeira. -----

Sobre o Externato Rainha Santa Isabel disse que a obra terminará em julho, havendo 4 meses justificados de atraso, já tendo sido assunto de reunião de Câmara falta, por dificuldades por parte do Empreiteiro. -----

O Senhor Presidente informou ter tido uma reunião com a Diretora do ACES e com o Presidente do Conselho da Administração e de ter recebido uma carta do Diretor Executivo da Saúde Araújo, dizendo que a intenção é criar uma Unidade Local de Saúde, para que não haja uma linha que separe os cuidados hospitalares dos cuidados de saúde primários, sendo uma alteração do modelo de funcionamento, na sua opinião os centros de saúde e os hospitais não estão mal organizados, mas mantém-se o problema de falta de profissionais de saúde para estas instituições. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Fernando Vasco, sobre a sessão extraordinária do 25 de abril disse ter havido um requerimento subscrito por todos os deputados do Partido Socialista subordinado ao tema 25 de abril no Sardoal, o caminho da mudança e, o tema que saiu no Edital foi, comemoração do quadragésimo nono aniversário do 25 de abril, não tendo sido esta a ordem do dia que o Partido Socialista e todos os seus deputados requereram, como a agendamento potestativo, porque nos mandatos anteriores nenhum presidente quis fazer uma sessão extraordinária do 25 de abril, sendo esta a segunda vez que o Partido Socialista faz este requerimento, porque agora tem um terço dos deputados e, como tal, quer a Lei, quer o Regimento, possibilitam requerer debates com o tema que eles indicam. -----

Na sua opinião não está na capacidade do Senhor Presidente ou da mesa de alterar a ordem de trabalhos seja por que motivo for tendo de cumprir e se não cumprir está a violar a lei. -----

Disse ainda que a ordem do dia, nos termos do regimento, é competência da mesa e não do Presidente, questionando se a mesa teve conhecimento, se votou e qual foi a votação. - Continuou o Senhor deputado dizendo que esta atitude tem consequências de práticas nomeadamente o desconhecimento dos restantes elementos que não os proponentes do objeto do requerimento que só foi tornado público na sessão do 25 de abril, tendo tido só acesso ao edital publicado com o ponto da ordem de trabalhos e para o qual se prepararam, sendo que os deputados do PS, entenderam que o caminho da mudança era um caminho que já vinha de antes de 25 de abril e por isso terem feito um conjunto de

intervenção focadas desde 1969 a 1974, sendo este o caminho da mudança desde um regime ditatorial fascista. -----

O Senhor deputado disse ter havido também uma violação da lei, porquanto não cabe ao Presidente alterar o agendamento potestativo e agendar algo diferente, podendo haver ainda neste ato do Senhor Presidente, um ato de abuso de poder. -----

O Senhor deputado congratulou-se pelas intervenções feitas no 25 de abril, contudo não gostou da última intervenção pelas razões que disse e porque acusou a bancada do Partido Socialista de falta de honestidade intelectual, solicitando a transcrição relativa a essa parte da ata. -----

O Senhor deputado disse não admitir que lhe diga que é desonesto intelectualmente em situação alguma da sua vida, dizendo naquele local, o que quer, sempre com respeito, desde 2005 pelo menos que faz intervenções públicas no Sardeal, e nunca ninguém lhe disse que tinha falta de honestidade intelectual. -----

Referiu ainda, estar a fazer uma profunda reflexão nas três vertentes que disse, as práticas, nas consequências jurídicas e no pedido que o deputado Adérito fez para continuar a ser o Presidente de todos os deputados e não o presidente dos Deputados do PSD. -----

Continuou dizendo existirem oito membros da Assembleia Municipal ofendidos pela expressão dita pelo Presidente da Assembleia Municipal, ao serem acusados de falta de honestidade intelectual, e nesse sentido os deputados do PS irão ponderar, porque não se recorda de alguma vez um deputado ter pedido a demissão de um Presidente da Assembleia Municipal. -----

Interveio o Senhor Presidente da Assembleia dizendo que o seu discurso não foi para os demais gostarem, mas sim, no seu direito, refletir a sua opinião, a qual vale o que vale e será sempre válida como a do Senhor deputado. -----

Em relação às questões legais, o ponto da Ordem de Trabalhos, falava de um tema, dentro do universo da comemoração do 25 de abril, não havendo uma proposta clara de ordem de trabalhos. -----

Foi dada a palavra ao Senhor deputado Duarte Batista, referindo que, pelo debate de ideias, ainda bem que existiu o 25 de abril, a liberdade e a democracia e, nesse sentido, não basta parecer, as pessoas têm de ser, e por isso, em seu nome e também da bancada parlamentar do PSD, recusa a senha de presença da Assembleia Municipal extraordinária do 25 de abril, pois são de opinião que o erário público tem de ser mais bem empregue, não estando contra as comemorações do 25 de abril, mas a assembleia extraordinária poderia e deveria ser substituída por uma sessão solene. -----

Foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, que referiu que, no seguimento das várias intervenções, e como se irá entrar nas comemorações dos 50 anos do 25 de abril, poderia aproveitar-se para se ter também uma intervenção pedagógica, junto das escolas, da população, está a preparar-se um conjunto de atividade que vão começar já no próximo boletim municipal, com uma entrevista ou uma reflexão das pessoas que viveram mais próximo a data de 1974, ter-se-á a história contada na primeira pessoa, e outras mais se seguirão. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado César Marques dizendo que quando viu o tema proposto para a sessão do 25 de abril, foi de imediato ao Facebook ver os cartazes das eleições de 2021 do PS, que diz é tempo de mudar e mudar Sardoal e, cada um entende como quiser. -----

Referiu estar-se a discutir há cerca de uma hora e quinze minutos, quase nada do que é útil para a vida dos sardoalenses, tendo sido só discutido situações partidárias, e os eleitos locais estão ali para colaborar com a melhoria do município para que as pessoas tenham interesse em viver no Sardoal e sintam que viver no concelho faz algum sentido, porque neste tempo de discussão, qualquer pessoa que queira aceder via online à Assembleia Municipal já desligou o Facebook porque esta quezília política não tem qualquer interesse. Relembrou os eventos culturais e desportivos ocorridos e, na sua opinião o 25 de abril não é apenas uma representação partidária é muito mais do que isso, pois permite que as pessoas façam o que querem, da forma que quiserem. -----

Sobre a Unidade Local de Saúde, disse existirem já vários modelos neste sentido, noutras localidades, que em termos práticos poderá ter poucos benefícios para os utentes, mas em termos mais específicos trará, nomeadamente o facto de se poderem fazer exames pelo SNS e não em clínicas privadas, assim como a mobilidade dos profissionais de saúde. -----

Questionou o Senhor Presidente da Câmara, apesar de não ser da competência do município, qual o ponto da situação em termos de médicos de família, pois neste momento existe uma, o que é muito pouco para a população. -----

Questionou ainda sobre o ponto da situação das obras da ETAR de Valhascos e sobre o Centro de Cycling, sabendo que já estão instaladas as placas e estar programada a inauguração do centro, questiona em que vai consistir e de que forma se pode divulgar mais esta temática. -----

Continuou o Senhor deputado, referindo-se à Proteção Civil, questiona qual o ponto da situação em termos de meios que irão estar disponíveis nesta fase, porquanto existiu uma

reorganização do comando distrital para o comando Regional, questiona também o que vai mudar em termos práticos e se o Sardoal poderá ter ou não alguma alteração. -----
Foi dada a palavra ao Senhor deputado Rui Valente, questionando, sobre a majoração do IMI dos prédios degradados e devolutos, quantos prédios já foram sinalizados e quais os critérios utilizados para esse efeito. -----
Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, referindo que o critério aplicado, foi o de não haver qualquer dúvida sobre o prédio estar em ruínas, aos olhos de quem está na rua consegue perceber que aquele prédio não está a cumprir a sua função que é de habitação, foi uma questão técnica e foram tecnicamente cuidadosos nesse sentido, porque as dúvidas são muitas e nesta altura em que o governo quer mexer em tudo isto. -----
Sobre a ETAR de Valhascos, informou ainda estar na parte da exploração arqueológica, e, a informação técnica está assegurado o tratamento primário equivalente ao existente, mantendo-se a descarga das águas residuais no atual ponto de descarga, não havendo qualquer risco ambiental. -----
Sobre o Centro de Cycling, disse ser mais uma oferta de atratividade turística, onde haverá apoio na manutenção e limpeza das bicicletas, havendo também um conjunto de percursos que estão marcados com várias alternativas. -----
Sobre os médicos de família, disse haver a mesma médica de família, e apesar de não ser competência da Autarquia, o que tem feito é tentar que que não se caia no esquecimento e que se faça alguma coisa sobre aquilo que está na base de todo este problema, que é estrutural e com mais de uma década. -----
No que concerne à questão da Proteção Civil, disse ter havido uma mudança de organização, com a qual concorda, havendo um aproximar das sub-regiões que têm a área territorial das Comunidades intermunicipais. -----
Referiu que tem havido reuniões com os diferentes setores, com todos os presidentes de junta, com a GNR, com o ICNF e com e com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, em termos organizacionais de corpos bombeiros, não é o modelo financeiro que defende, pois municípios como o Sardoal, estão em desvantagem em relação a municípios sem bombeiros no âmbito da administração local, dando como exemplo as EIPS, Equipas de Intervenção Permanente, as quais, quando são das Associações Humanitárias e não das Câmaras Municipais o estado financia em 50%, enquanto que o Sardoal tem as mesmas equipas, a mesma resposta e o financiamento quase todo é do orçamento municipal, mas o principal é a prontidão de resposta de todos os meios. -----

Disse ainda que esta organização, permite que em termos de Quatro Comunitário se possa ter uma visão de conjunto que não existia porque vai haver, no âmbito dos investimentos territoriais integrados, financiamento para a proteção civil que vai ser pensada no todo de todos os municípios da comunidade em vez de ser cada um por si. ----

Intervenção do Público

Sem intervenções

Ordem de Trabalhos

1. Aprovação das atas;

Postas a votação as atas das sessões anteriores, as mesmas foram aprovadas por unanimidade. -----

2. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;

Tomou a palavra o Senhor presidente da Câmara, dizendo que o documento reflete o que tem sido o trabalho e a participação nas diferentes entidades e também as diferentes reuniões que participam. -----

Em termos financeiros disse existir uma redução de 56.000€ temos de dívida desde o princípio do ano. -----

O Senhor Presidente manifestou a sua disponibilidade para prestar os esclarecimentos necessários. -----

Foi dada a palavra ao Senhor deputado Fernando Vasco que questionou qual o ponto da situação do processo dos 800 mil euros da Barragem da Lapa, ao que o Senhor Presidente respondeu que juridicamente o processo está parado porque se vislumbram duas soluções para a Barragem da Lapa, aguardando-se o decorrer do assunto. -----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

3. Tejo Ambiente, EIM, S.A. - Plano de Atividades e Orçamento para 2023;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara informando que o documento era para conhecimento e que estaria disponível para qualquer informação. -----

Considerando a alínea a), do nro.2, do artigo 25º, da Lei nro. 75/2013, de 12 de setembro, bem como, nos termos do artigo 42º da Lei nº 50/2012 de 31 de agosto, a Assembleia Municipal tomou conhecimento do Plano de Atividades e Orçamento para 2023 da empresa Tejo Ambiente, E.I.M.,S.A..-----

4. Tejo Ambiente, EIM, S.A. - Prestação de Contas do ano 2022;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo haver um resultado líquido do exercício positivo de cerca de 61 mil euros, com o esforço de todos, a empresa Tejo Ambiente inverteu a tendência que tinha vindo a ter até aquele ano. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia que referiu que apesar de ter custado a todos os municípios dos vários concelhos que integram este projeto que ainda lhes está a custar caro, é bom de registar que o novo modelo económico coloca a empresa e o projeto no caminho mais certo em termos financeiros, apesar de o resultado líquido ainda ser parco para o volume de negócios que a empresa fez. -----

Na sua opinião, a empresa Tejo Ambiente deve perceber o grande esforço de todos os seus clientes e dos municípios para chegar aqui, e logo que seja possível deve de ser retornado na conta possível, não se devendo alterar a forma de gestão ou aliviar a pressão, antes pelo contrário, deve cortar-se em tudo aquilo que é excesso. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Paulo Falcão que manifestou o seu agrado por saber que o novo modelo de gestão resultou devendo tentar fazer-se um forcing nos procedimentos que estão no ativo e que tem a ver com o serviço de limpeza de fossas, o qual tem de ser revisto pois não é justo que um utilizador pague uma taxa de saneamento como um utilizador que tenha a rede de saneamento e depois esteja limitado no serviço prestado, nomeadamente no número de limpezas por ano, das quais pode usufruir, porque ainda faltam alguns pontos na rede de saneamento e ainda há um número elevado de fossas sépticas e todos sofrer na pele, podendo evitar-se que depois haja incumprimentos, transbordos, problemas em casa das pessoas a título das redes de drenagem. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo apresentar muitas dúvidas sobre algumas situações às quais lhe são dadas respostas técnicas com as quais não consigo rebater, pois é-lhe dito que tudo vá para além das duas limpezas/ano, existe qualquer problema ambiental que tem que ser visto, sendo esta a primeira análise que os técnicos fazem e é esse trabalho que está a ser feito. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado César Marques questionando se já existe alguma novidade no que diz respeito às taxas aplicadas ao tecido associativo, pois as associações e as IPSS's são taxadas com o mesmo o valor do comércio e empresas. -----

O Senhor Presidente da Câmara informou que as IPSS's serão taxadas a um custo mais reduzido, será levada uma proposta a reunião de Câmara para se fazer essa alteração e definir o prazo desde quando essa alteração será feita. -----

Considerando a alínea a), do nro.2, do artigo 25º, da Lei nro. 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal tomou conhecimento da Prestação de Contas do ano de 2022, da Empresa Tejo Ambiente, E.I.M.,S.A.-----

5. Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais do Município e respetiva avaliação - Exercício de 2022 – Aprovação;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara manifestando a sua disponibilidade para responder a qualquer dúvida. -----

Considerando o disposto na alínea i) do nro.1 do artigo 33º da Lei nro. 75/2013, de 12 de setembro, bem como o nro. 2 do artigo 27º do mesmo diploma, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade, aprovar o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais do Município. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

6. Proposta da Conta gerência do ano de 2022; 7. Contratação Empréstimo MLP até 355 mil euros - várias obras - redistribuição de valores;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo o aumento da dívida no valor de 726.000€, a taxa de execução de 85%, a taxa de execução da despesa de 85%, sendo o resultado líquido do exercício, de menos 11.142,50€, o prazo médio de pagamento de 71 dias. -----

Disse ter sido um ano atípico, em que houve um grande aumento dos bens essenciais de consumo, nomeadamente do gasóleo, da eletricidade, da água, do gás entre outros, mas em que também houve grandes atividades em termos de quadro comunitário, tendo havido programas específicos e alguns até para ajudar na retoma da economia pós covid, o que obrigou a algum investimento da parte do município, contudo alguns destes investimentos seriam comparticipados aproximadamente a 100% não tendo essa comparticipação entrado nas contas do município ainda no ano 2022, o que dá este desfasamento. -----

Disse também que o aumento da dívida tem a ver também com a utilização do crédito bancário no valor de 420.000€ para o Externato Rainha Santa Isabel e outro de 189.000€ para a pavimentação de Cabeça das Mós e Entrevinhas, dando estes dois resultados quase o valor que se tem do aumento da dívida. -----

O Senhor Presidente fez referência aos projetos desenvolvidos, mas dos quais não se recebeu, no âmbito da cultura. -----

Disse não haver comparação com o ano de 2021, pois este foi um ano Covid em que houve despesas maiores de um lado, mas também houve muito menores despesas noutra. -----

Referiu ainda o Senhor Presidente que, num orçamento de dez milhões de euros houve 2.3 milhões de euros de investimento. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia referindo que o resultado líquido que piorou face ao ano transato, o aumento da dívida, manifestando a sua preocupação com os prazos de pagamento que aumentou de 48 para 71, que mesmo que tenha a ver com os recebimentos de verbas dos fundos comunitários, tendo esperança que às empresas locais se consiga pagar no menor tempo possível. -----

Referiu as despesas com pessoal de cerca de 60% e o baixo valor de receitas próprias que pode ser um dos problemas apesar de saber que é difícil aumentar quando os valores são baixos. -----

Continuou o Senhor deputado referindo-se ao passivo total, que está em 7 milhões e meio, em que a maioria deste valor tem a ver com despesas capital, com investimentos e comparando com as receitas de capital do Município, orçamentadas em 3 milhões e meio, ou seja, são 200% de dívida face à receita de capital. -----

O Senhor deputado fez referencia à estratégia política e as orientações que têm sido seguidas, verificando-se que talvez dois dos principais problemas do concelho tem a ver com a fixação de população, com o crescimento económico, com a capacidade de gerar movimento financeiro, que na sua opinião, não tem resultado porque se continua a fazer as mesmas coisas, sendo o eixo da cultura, um dos elegidos para o desenvolvimento do concelho, atrai pessoas dos concelhos vizinhos, as quais, na sua opinião não sairiam do seu concelho para vir morar no Sardoal, só por esse eixo, o qual tem que ter mais alguma coisa, assim como o eixo educação, existe uma escola nova, mas as famílias dos alunos dos concelhos limítrofes que estudam no Sardoal, não deixarão seu concelho, só por causa da escola. -----

Referiu serem eixos importantes mas por si só não vão trazer os resultados que o concelho precisa, a fixação da população tem que ser feito através da criação de emprego, este eixo é de facto importante, fazendo referência à zona industrial, que durante tantos anos não foi desenvolvida. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, referindo-se à escola nova e ao aumento significativo de alunos e de novas famílias a morar no Sardoal, que se pode constatar através do último concurso de atribuição de habitação. -----

Através das receitas próprias IMT, rendas, compra e venda de casas, houve um aumento em relação anterior de 142.000€. -----

Em relação à cultura, disse conhecer pessoas que vieram morar para Sardoal por causa da atratividade cultural, mas a cultura é também desenvolvimento económico, é a sustentabilidade da pequena economia local. -----

Sobre a zona industrial, referiu ter-se alterado o regulamento e o facto de se ter conseguido a reversão de alguns lotes e atribuição de lotes a novas empresas apesar de algumas não estarem ainda em funcionamento, algumas devido aos quadros comunitários, sendo que a fixação de empresas, não é só um problema do Sardoal, mas sim do interior do país, porquanto um dos critérios dos quadros comunitários é não financiamento para alargamento, enquanto não estiverem esgotados ou enquanto na região houver vagas. -----

O Senhor Presidente também referiu o Centro de interpretação da Semana Santa e Património como sendo uma referência do concelho, na oferta do património religioso como atratividade, durante todo o ano. -----

Foi dada a palavra ao Senhor deputado Rui Valente referindo que o município tem um passivo de 7 milhões e meio de euros e uma dívida de quatro milhões e meio, e a continuar assim é um saco sem fundo, sendo que as receitas são 76% do erário público. ----

Interveio o Senhor Presidente dizendo saber como se poderia fazer para que existisse uma panorâmica diferente, mas não existiria investimento. -----

Disse que as contas são controladas, não sendo perfeitas, mas servem para continuar a apoiar as pessoas nas diversas vertentes. -----

Tomou a palavra a Senhora deputada Joana Ramos dizendo que o município funciona em rede e lembrou que a nível da CIMT está a projetar-se uma inovação administrativa, uma nova NUT, que inclui o Oeste, a Lezíria e o Médio Tejo, e assim ganhar-se-á escala para se reclamar novos investimentos empresariais, nomeadamente a luta pelo aeroporto complementar a Lisboa e a própria estratégia na saúde. -----

O endividamento, os gastos e a forma como as contas estão a cada momento, pode ser entendido sempre de duas maneiras, com receio de assumir compromissos sem pagar no futuro aquilo que está em cima da mesa, ou com uma evidência de investimentos que fizemos para se crescer no futuro e para se mudar. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Fernando Vasco referindo lembrar-se de 3 propostas que o PS fez, nomeadamente a dos medicamentos, que chumbou, da unidade móvel de

saúde, e do programa de teleassistência para os idosos, que só passados 15 anos foi concretizado. -----

Sobre a cultura, disse também defende-la, mas quando se tem um orçamento de 7, 8, 9, 10 milhões e se tem um conjunto de necessidades há que ponderar os gastos que se fazem numa área noutra área, sendo que este ano, nesta área, há gastos superiores, pela quantidade de eventos culturais que se fizeram durante o ano passado e a quantidade de aumento que houve por exemplo na área da assistência social. -----

O Senhor Presidente da Câmara referiu as razões porque não foram aceites as propostas apresentadas pelo PS. -----

Sobre o aumento dos gastos na cultura, explicou porque é que aconteceram, dando como exemplo um projeto do Ministério da Cultura para ajudar a dinamizar os agentes culturais, que era por 2 anos e, devido ao Covid, os projetos tiveram de ser concretizados em 2022. ---

Em termos de ação social referiu que o Município, foi dos poucos que aceitou a transferência de competências, sendo que estes dois assuntos não são comparáveis. -----

Interveio a senhora deputada Joana Ramos referindo que o Senhor deputado Fernando Vasco, no seu discurso do 25 de abril exaltou vários artistas, poetas, assim como outros deputados, e, na sua opinião a cultura não resolve todos os problemas, mas resolve um grande problema de abertura de espírito. -----

Os deputados do Partido Socialista apresentaram uma declaração de voto, cujo teor é o seguinte:

“DECLARAÇÃO DE VOTO

Exmo. Sr. Presidente,

Acabamos de discutir o Relatório de Contas do Ano de 2022, documento que os deputados Grupo Municipal de Deputados do Partido Socialista votaram CONTRA, baseados nos seguintes pressupostos:

- Em termos financeiros, os documentos agora discutidos continuam a colocar a nú as debilidades financeiras do município, nomeadamente;*
- Um Resultado Negativo de 511.842€, quando em 2021 foi de 346.806€;*
- Um Aumento dos encargos com aquisição de bens e serviços na ordem dos 725.000€, tendo atingido o valor de 2.368.000€ em 2022;*
- Um aumento da dívida total em 726.000€;*
- O prazo médio de pagamentos a fornecedores passou de 48 dias em 2021 para 71 em 2022;*
- Despesas com pessoal representam 60% do Orçamento Municipal (3,7M€ em 6,2M€);*

- A capacidade de endividamento do Município era ao final de 2022 de 488.000€
- As Receitas próprias representam 11% do total da receita, sendo que mais de 60% deste valor é respeitante a impostos indiretos que são cobrados pelo estado (IRS, IMI, IMT, IUC, e Derrama);
- Um Passivo total de mais de 7,5 M€, mais 2,5 M€ que nos resultados de 2021, representado 200% das receitas de capital;

Em termos de estratégia seguida, verifica-se que a mesma continua a não apresentar resultados naqueles que são os principais problemas do concelho: fixação de população e crescimento económico.

O eixo de desenvolvimento cultural defendido pelo executivo, achamos nós, não garante por si só a solução para os problemas indicados. O público alcançado pelas ações culturais desenvolvidas, genericamente, é o da região, e todos sabemos que ninguém muda a residência de um concelho próximo para o Sardoal só por motivos culturais;

Os indicadores que se teimam em apresentar, nomeadamente o número de alunos no agrupamento de escolas, continua a iludir algumas pessoas, pois existe, felizmente, um número considerável de alunos dos concelhos vizinhos, mas cujas famílias não vão também mudar a residência por esse motivo;

A falta de espaço de desenvolvimento empresarial, que só recentemente foi aceite e entendido pelo executivo, não permite a instalação de empresas de media dimensão, que, estas sim, poderiam ser motor de desenvolvimento e crescimento económico do concelho.

Sardoal, 28 de abril de 2023

Pelos Deputados Municipais,

Adérito Garcia”

Considerando o estipulado e nos termos do disposto na al. l) do nº 2 do artº 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro e do nº 1 do artº 76º da Lei nº 73/2013, de 3 de setembro a Assembleia Municipal deliberou por maioria aprovar os documentos de Prestação de Contas do Exercício 2022, com onze (11) votos a favor, sete (7) votos contra e uma (1) abstenção. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

7. Contratação Empréstimo MLP até 355 mil euros - várias obras - redistribuição de valores;

Foi dada a palavra ao Senhor presidente da Câmara que informou ser uma redistribuição do valor do empréstimo que foi aprovado, para reparações de vias de comunicação e zonas de lazer por causa da “Depressão Elsa”, no valor de 59 mil euros, pavimentação e acessos envolventes ao Agrupamento de Escolas de Sardoal, no valor de 30 mil euros, e, pavimentação de Pisão e Tojeira, no valor de 265 833 mil euros, que depois irá ao Tribunal de Contas. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia referindo haver um lapso na declaração de voto, que será corrigido, pois o resultado líquido 2021, pois disse 100000€ tendo sido de quase 347.000€, mas em reunião este valor foi apresentado e o Senhor Presidente nada comentou, pedindo desculpa pela incorreção. -----

Considerando o disposto na alínea f) do nº 1 do artigo 25º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por maioria aprovar a contratação do empréstimo até 597 mil euros, para reparações de vias de comunicação e zonas de lazer “Depressão Elsa”, pavimentação – acessos envolventes ao Agrupamento de Escolas de Sardoal, serviços operacionais e armazém e, pavimentação – Pisão e Tojeira, com dezasseis (16) votos a favor e três (3) abstenções. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram vinte e três horas, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____